

BIOGRAFIA E HISTÓRIA NA *VITA DE CALÍGULA* DE SUETÔNIO

Danielle Chagas de LIMA
(Orientadora): Profa. Dra. Isabella Tardin Cardoso

RESUMO: Resultado parcial das pesquisas em andamento na disciplina de Estudos Monográficos, este artigo trata da obra *De Vita de XII Caesarum* (*A Vida dos Doze Césares*) de Suetônio. Apresentamos aqui uma breve introdução sobre a vida do biógrafo, suas obras, bem como características destas – com atenção ao objeto de nosso estudo, *Vita Caligulae* (*Vida de Calígula*), uma das biografias que compõem a obra –, e uma exposição sobre o gênero biográfico em Roma. O projeto como um todo pretende ainda a tradução com notas explicativas de *Vita Caligulae*, além de uma discussão introdutória acerca do lugar de Suetônio nos gêneros biográfico e historiográfico na Antigüidade.

Palavras chave: Letras clássicas – Suetônio – Calígula – Historiografia – Biografia

Da vida de Gaio Suetônio Tranqüilo (*Gaius Suetonius Tranquillus*), têm-se sobretudo informações indiretas. Dentre as confiáveis, a maioria consta do epistolário de seu amigo Plínio, o Jovem, além de outras presentes tanto em sua própria obra, quanto em outros autores antigos¹. O biógrafo teria nascido por volta de 69 ou 70 de nossa era, possivelmente em Roma e pertenceria à classe dos eqüestres. Teria preferido as letras à carreira administrativo-militar que era normalmente acessível aos jovens de seu estamento.

Após ter exercido brevemente a advocacia em 97 d.C., no ano seguinte, durante o principado de Trajano (98- 117 d.C.), apadrinhado por Plínio, o Jovem, Suetônio passaria a administrador de bibliotecas públicas. Mais tarde, na época de Adriano (117-138 d.C.), seria nomeado secretário *ab epistolis* – cargo cuja função era supervisionar a correspondência que circulava entre as províncias romanas – e ainda chefe dos arquivos imperiais (provavelmente por indicação de Septício Claro, chefe da guarda pretoriana e também amigo de Plínio). O novo cargo possibilitaria a Suetônio um acesso singular a um número considerável de documentos da corte, inclusive de caráter confidencial, o que teria facilitado a obtenção de informações constantes em sua obra.²

¹ Plínio, o Jovem, *Epístolas* 1, 24; 1, 18; 3, 8; 5, 10; 9, 34, 10, 94-95; Espartiano, *Vita Hadriani*, 11, 3; Lido, *De magistratibus rei p. rom.*; Frontão, *Ad Verum* 1,4 e *Ad amicos* 1.13.. Cf.: BASSOLS, 1991, p. IX-LIII, n. 2; GOODYEAR, 1982, p. 214; CONTE, 1994, p. 546-550.

² Mesmo G. B. Conte, influente estudioso dos estudos intertextuais em literatura latina, abordagem que evita privilegiar uma relação estritamente determinante entre vida e obra, afirma sobre Suetônio: “He was employed on the imperial archives and the correspondence of the

Em 122, por motivos incertos³, Suetônio teria sido afastado do cargo. Daí por diante, não temos informação alguma sobre o curso de sua vida; portanto, ignora-se a data em que morreu.

É atribuída a Suetônio a autoria de diversas obras, entre elas a enciclopédia *Prata* ou *Pratum*, completamente perdida, e outras publicações como: “Sobre os jogos dos gregos”, “Sobre os espetáculos dos romanos”, “Sobre o ano romano”, “Sobre os sinais de abreviação”, “Sobre o pensamento político de Cícero”.⁴ Além dessas, Suetônio teria assinado a obra de cunho biográfico *De Viris Illustribus* (*Sobres os Homens Ilustres*), composta de biografias de representantes das letras latinas, a saber, oradores, gramáticos, retóricos e poetas. Essa obra nos chegou parcialmente, restando apenas o livro *De Grammaticis et Rhetoribus* (*Dos Gramáticos e Retóricos*) e fragmentos da parte concernente ao *De Poetis* (*Dos Poetas*).

De Vita XII Caesarum (*A Vida dos Doze Césares*), reúne a biografia dos doze primeiros imperadores romanos, ou seja, de Júlio César a Domiciano. Acredita-se que essa obra teria sido escrita entre 119 e 122 d.C., período em que o biógrafo exercera o cargo *ab epistolis*.

Elementos como a narrativa em tópicos e a descrição da figura do imperador por meio de anedotas, tornaram a obra de Suetônio, sobretudo suas biografias dos césares, bastante conhecida.

Embora não se possa dizer que o modelo biográfico de nosso autor seja totalmente inovador, a obra suetoniana se sobrepõe na medida em que o biógrafo, ainda que adote uma forma presente na de outros autores, teria talvez sido o primeiro a empregar tal modelo à vida de imperadores, reconhecendo, assim, que estes representariam uma classe especial⁵. Há que se destacar, ainda, que Suetônio usa de modo pertinente o gênero biográfico, visto que retrata um período da história de Roma em que a figura do imperador era central; período este em que a historiografia senatorial ou analítica, que tem como principal representante Tácito, passa a ceder espaço à biografia⁶.

princeps himself, an office that would have determined the direction of his researches.” “Ele foi responsável pelos arquivos imperiais e pela correspondência dos próprios príncipes, um trabalho que teria determinado a direção de suas pesquisas”. (CONTE, 1994, p. 546).

³ De acordo com Espartiano (*Vita Hadr.* 11,13), Suetônio e Septício teriam sido afastados da corte por tratar com nímia intimidade a esposa de Adriano; porém, há quem diga que ambos teriam sido dispensados de seus serviços na corte devido à vontade do imperador Adriano de desvincular-se da administração que vinha da época de Trajano. Cf.: BASSOLS, 1991, p. XXIV; AILLOUD, 1932, p. X-XI; GENTILI, 1987, p. 371; OCCL, 1995, p. 542.

⁴ Essas obras foram atribuídas a Suetônio no *Suda*, uma enciclopédia do final do século X d.C. Cf. OCCL: 1995, p. 542.

⁵ GOODYEAR, 1982, p. 165.

⁶ Cf. GENTILI, 1987, p. 371.

O modelo biográfico utilizado por Suetônio baseia-se no empregado por seus antecessores, a saber por Varrão (116-27 a.C.), em suas *Imagines*⁷, e Cornélio Nepos (100-27 a.C.), em *De Viris Illustribus*⁸, que também biografaram a vida de personagens, entre outros, referentes à política e às letras gregas e latinas.⁹ Admite-se que o modelo seguido por esses autores firma-se na biografia alexandrina, que, além de mesclar uma narrativa cronológica com passagens desenvolvidas conforme o assunto, tinha como objeto a vida de escritores, poetas e filósofos. Por outro lado, havia também na Grécia a corrente biográfica *peripatética*, uma narrativa contínua, sem ater-se a detalhes, e comumente utilizada na biografia de políticos e líderes militares. Esse modelo tendia a ser *encomiástico*, de modo que idealizava intensamente a personagem, ao passo que a biografia Alexandrina veria outras facetas dos fatos¹⁰.

Em Roma, as *laudationes funebres*, elogios póstumos que visavam conservar a imagem da vida dos ancestrais, na maioria das vezes destinados a homens com participação marcante na política, são apontados como o princípio da história do gênero biográfico. Segundo Cizék, a biografia romana tomaria duas direções: uma erudita, reservada aos homens das letras, e outra mais livre, que relataria a vida de personagens ligados à política. Em ambos os casos, as obras biográficas em Roma teriam traços encomiásticos e moralizadores¹¹. Contudo, Suetônio consegue se afastar dos *encomia*, desmistificando a imagem dos imperadores que retratava, sem idealizá-los tão positivamente¹².

A vida dos doze césares

A *Vita Caligulae* (*Vida de Calígula*), biografia que pretendemos estudar e traduzir, é uma das que integram a *Vida dos Doze Césares*. Nas biografias, Suetônio costuma seguir um padrão¹³: primeiro nos traz informações sobre a

⁷ A obra *Imagines* ou *Hebdomades* reunia a biografia de setecentas personalidades (homens de estado, poetas, filósofos, sacerdotes), entre gregas e romanas, cada qual acompanhada de epigramas que caracterizassem a respectiva personagem. Além desta, o erudito Varrão também teria escrito breves biografias de poetas romanos, várias outras obras importantes, de cunho diverso, das quais poucas sobreviveram, como *De língua latina* (da qual nos restam apenas seis livros) e *De res rustica*, trabalho sobre agricultura. Cf. CONTE, 1994, p. 211-221.

⁸ Única obra preservada (em sua maior parte) do autor, a qual teria constado de 16 livros. Compreende biografias de gregos e latinos, dentre eles chefes militares, historiadores (parte em que constam personalidades como Ático e Catão), reis, etc. Cf. CONTE, 1994, p. 211-221.

⁹ CIZÉK, 1977, p. 26; CONTE, 1994, p. 547

¹⁰ Cf. CIZÉK, 1977, p. 26.

¹¹ Cf. CIZÉK, 1977, p. 28.

¹² Cf. CIZÉK, 1977, p. 28; CONTE, 1994, p. 550.

¹³ Cf. CONTE, 1994, p. 547.

data, lugar e circunstâncias de nascimento dos imperadores; depois, nos fala de seu crescimento, juventude e desenvolvimento até o alcance do poder; em seguida, discorre sobre as características físicas e psicológicas e, por fim, sobre a morte da personagem.

Na exposição de tais informações, Suetônio procede, como ele mesmo afirma na biografia de Augusto, não *per tempora* e sim *per species*¹⁴, i.e., não cronologicamente e sim conforme o assunto, por tópicos, ou rubricas. Sobre a organização resultante, Ailloud alega que a ausência de precisão cronológica seria uma falha na biografia de Suetônio¹⁵. No entanto, considerando que as rubricas levam em conta, de certa forma, um aspecto cronológico, como afirma Cizék¹⁶, no aprofundamento da investigação gostaríamos de observar mais de perto na obra objeto de nosso estudo as relações temporais dentro da narrativa.

Outro aspecto digno de nota é a variedade de fontes que permeia a obra suetoniana. Encontram-se desde referências a documentos oficiais¹⁷, a historiadores como Plínio, o Velho (23/4-79 d.C.) e Fábio Rústico, e mesmo a fontes orais¹⁸. Muitas vezes Suetônio cita nominalmente sua fonte; embora noutras empregue apenas referências mais gerais como: *sunt qui putent* (“Há os que pensam que”), *nonnuli* (“Não poucos”), *multi* (“muitos”), *alli* (“outros”), *quidam* (“alguns”)¹⁹:

¹⁴ *...neque per tempora sed per species exsequar.* (SVET. *Aug.* IX, 1) (“tratarei não conforme a época, mas por tópicos”) Cf.: CIZÉK, 1977, p. 50-51; CONTE, 1994, p. 547.

¹⁵ “Il n’y a guère, dans ses biographies, que la naissance, la mort et l’avènement des empereurs qui soient datés; les autres événements de leur vie sont compris dans des périodes parfois assez longues, et l’ordre de succession marqué seulement par adverbos ou des formules vagues (...) on ne peut savoir quel intervalle de temps separe les diverses manifestations d’un vice quelconque ni à quel moment le caractère de l’empereur a évolué dans tel ou tel sens.” (“Não há nada que seja datado em suas biografias, além do nascimento, da morte e o advento dos imperadores; os outros acontecimentos de sua vida são incluídos em períodos de tempo por vezes muito longos, e a ordem de sucessão dos eventos é marcada somente por advérbios ou por formulações vagas (...), não temos como saber qual intervalo de tempo separe as diversas manifestações de um vício qualquer, nem em que momento o caráter do imperador tenha tomado uma ou outra direção.” (AILLOUD, p. XXXVII; tradução nossa).

¹⁶ Cf. CIZÉK, 1977, p. 53.

¹⁷ Cf. SVET., *Cal.* VIII, 5.

¹⁸ Suetônio teria usado fontes orais na biografia dos Flavianos, como depoimentos de seu pai e de seu avô, além de lembranças pessoais do próprio autor: *sed auum meum narratem puer audiebam...* (SVET. *Cal.* XIX, 4) (“Mas, quando criança ouvia meu avô contar...”). Cf.: CIZÉK, 1977, p. 44 e 48; CONTE, 1994, p. 549.

¹⁹ Cf.: AILLOUD, 1930, p. XXXVI; CIZÉK, 1977, p. 44-45.

*Vbi natus sit, incertum diuersitas tradentium facit. CN. Lentulus Gaetulicus Tiburi genitum scribit, Plinius Secundus in Treueris (...) supra Confluentes. (Suet. Cal. VIII, 3; grifo nosso)*²⁰

*Seu local de nascimento, a diversidade das fontes tornou incerto. Gneu Lêntulo Getúlico*²¹ *escreveu que ele nasceu em Tíbur; Plínio, o Velho, em Tréveros, (...) acima de Coblença.*

Como podemos ver nessa passagem sobre o nascimento de Calígula, Suetônio confronta suas fontes. Ali o biógrafo tece uma discussão acerca das informações fornecidas por cada uma daquelas antes de colocar sua opinião ou descoberta.

Alguns estudiosos defendem que, apesar dessa multiplicidade de fontes presentes no interior de sua obra, para compreender a obra suetoniana, é necessário buscar ainda outros textos, como o de Tácito (55-117d.C.), o de Dião Cássio (150-235 d.C.) e de Plutarco (46-120 d.C.). Sem entrar no mérito da relevância das fontes suetonianas – aspecto com que se costuma justificar a alegada necessidade de complemento²² – é inegável que um tal confronto entre autores antigos possa enriquecer a leitura da obra em estudo.

A escolha da biografia de Calígula para este trabalho deveu-se, em primeiro lugar, à ausência de uma tradução recente dessa *Vita* suetoniana para o português brasileiro, sendo que, ao que sabemos, a última tradução da obra completa em nosso idioma, de autoria de Sady Garibaldi, é de 1959.²³

Outro aspecto que nos despertou o interesse pela biografia de Calígula é a imagem polêmica que temos hoje desse imperador. Embora outros autores antigos, como Filo (30-50 d.C.), Josefo (37-92 d.C.) e Dião Cássio²⁴, tenham biografado a vida de Calígula, a imagem e fama do imperador se deve, em termos gerais, a Suetônio.²⁵

²⁰ O texto latino utilizado é o editado por Ailloud (1930) publicado pela Les Belles Lettres; a tradução do latim, salvo outra indicação, é de nossa autoria.

²¹ Gnêio Cornélio Lêntulo Getúlico foi cônsul em 26 d.C. e embaixador em terras germânicas, de 30 a 9 a.C. Em 39 d.C., parece ter conduzido uma conspiração, por meio de que o imperador Caio seria assassinado. Caio foi avisado sobre o confronto e Getúlico foi executado. Getúlico foi um poeta erótico, considerado por Marcial (*I praef.*) como um de seus modelos. (*Oxford Classical Dictionary*, 1950, p. 494)

²² Cf.: AILLOUD, 1930, p. XXXVII; GOODYEAR, 1982, p. 167.

²³ A tradução da *Vida de César* de A. S. Mendonça (2007) e a da *Vida de Augusto*, traduzida por M. Trevizam e P. S. de Vasconcellos (2007), são também incentivos para a empreitada pretendida.

²⁴ Para um contraste entre fontes antigas sobre Calígula como Filo, (*Legatio*) e Flávio Josefo (*Antiquitates Judaicae*), cf. CHARLESWORTH (1933, p. 106 n.1).

²⁵ Dentre eles, Suetônio e Dião são consideradas por Charlesworth as fontes mais “confiáveis” no que diz respeito a Calígula, sendo que parte dos fatos presentes na obra de Dião

Modernamente, pesquisadores têm prestado maior atenção à *Vida de Calígula* e questionado as informações existentes sobre o imperador, a fim de desmistificar a sua imagem.²⁶ Interessante será observar em que medida tais estudos podem ser aproveitados para a nossa tradução e estudo da obra.

No entanto, manuais e obras de referência ainda costumam remeter diretamente a Suetônio como fonte para a vida da personagem, nomeadamente das informações que nos levam à habitual descrição de Calígula²⁷: o imperador que no início do principado conquistara a população Romana, mas que, após uma grave doença, passara, então, a agir como um monstro ou louco, chegando mesmo a equiparar-se aos deuses e, ainda, a sugerir que seu cavalo fosse nomeado cônsul²⁸. O que se observa é que essa descrição se apresenta tanto em obras acadêmicas, quanto em livros didáticos do ensino fundamental²⁹, embora estes nem sempre indiquem Suetônio como fonte.

Tal imagem de Calígula não destoa, como sabemos, da divulgada em obras com alcance diverso, como o filme *Caligula* (1979), dirigido por Tinto Brass³⁰, e, ambos de mesmo nome, o romance de Allan Massie (2004), e a peça de Albert Camus (1944)³¹.

Acreditamos que uma tradução com estudo introdutório, que evidencie o gênero biográfico possa contribuir para relativizar tal retrato do famoso imperador.

Suetônio, um historiador menor?

Para finalizar, gostaríamos de lembrar que esta pesquisa, ainda em andamento, propõe abordar também, e de maneira igualmente introdutória, o lugar de Suetônio na relação entre os gêneros biografia e historiografia na Antigüidade. A reflexão sobre o tema foi-nos motivada, em primeiro lugar, ao

Cássio foi retirada da *Vida dos Doze Césares* e empregada de forma generalizada, como afirma o estudioso. CHARLESWORTH, p. 106-107.

²⁶ Cf. CHARLESWORTH (1933, p. 105-106 e n.1).

²⁷ “Suetonius claims that illness deranged him (...)” (MACKAY, 2004, p. 198). Cf. também CHEILIK, 1982, p. 252.

²⁸ Sobre início do principado, doença, mudança de comportamento e divinização, cf.: MACKAY, 2004, p.198; CHEILIK, 1982, p.190; e OCCL, 1950, p.241; sobre a indicação de seu cavalo para o consulado, cf.: CHARLESWORTH, 1933, p. 111.

²⁹ Em um livro didático para a 5ª série do ensino fundamental: “(...) os romanos nos dizem que [Calígula] adorava orgias (...). Ordenou que todo o império o adorasse como um deus. Não satisfeito, exigiu que seu próprio cavalo fosse eleito cônsul.” (SCHMIDT, 1999, p.189).

³⁰ Roteiro de Bob Guccione.

³¹ A peça é uma adaptação dramática da biografia suetoniana e faz uma análise sobre os temas do poder e da loucura.

observarmos que o autor é designado ora como biógrafo, ora como historiador, ora até mesmo como biógrafo e historiador em um mesmo estudo³², algumas vezes sem maiores explicações.

Além disso, considerar a particularidade do gênero biográfico dentro da historiografia antiga nos parece importante para valorizar aspectos peculiares do nosso autor. Isso porque foi possível perceber, por parte de alguns estudiosos modernos³³, além da freqüente comparação com o historiógrafo Tácito, uma exclusão ou diminuição da obra de Suetônio em relação às outras obras da historiografia antiga, por motivos tais como, conforme mencionado, seu gosto por detalhes, a variedade de fontes presentes na obra, a ausência de detalhamento do contexto histórico em suas biografias, entre outros. Gentili, que trata da questão da relação entre biografia e história no mundo antigo, refere-se a Suetônio como biógrafo e afirma, por exemplo, que sua obra não teria interesse propriamente historiográfico, mas sim refletiria um conhecimento enciclopédico característico de sua classe social³⁴.

Com isso, nota-se, também aqui uma tendenciosa atribuição de valor ou importância da obra de Suetônio como documento histórico. Reconhecemos, como Ailloud e Goodyear, por um lado, a necessidade de uma consulta a outros historiadores ou uma reorganização das informações constantes na obra para que esta se torne enfim uma “fonte” menos problemática para as exigências modernas³⁵. Apesar disso, por outro lado, é necessário reconhecer que em muitos casos, e para citar apenas um exemplo, o da *Vida de Horácio*, é nosso autor o maior testemunho antigo, e seu valor, nesse sentido, ainda que as informações devam ser ponderadas, é inegável.

Além disso, e sobretudo, o texto de Suetônio, deve ser apreciado como biografia antiga e não segundo expectativas da história enquanto ciência moderna. Por esse motivo, somos instigados a, no decorrer dos estudos, analisar com mais vagar a discussão sobre a diferença entre os gêneros supracitados, defendida por Mommigliano (1974) e relativizada por B. Gentili e G. Cerri (1988).

Referências Bibliográficas

³² Por exemplo, Suetônio é denominado como biógrafo por CIZEK (1977, p. 38); como historiador (e às vezes como biógrafo), por BASSOLS (1991, p. XXI, XXXIII).

³³ CONTE, 1994, p. 549; GOODYEAR, 1982, p.166 e 167.

³⁴ Vale notar aqui que o estudioso é um dos que relativiza a separação categórica entre os gêneros biográfico e historiográfico na Antigüidade, no entanto, ao que parece, não é isso que se observa no que concerne a Suetônio. GENTILI (1992, p. 371).

³⁵ AILLOUD, 1932, p. XXXVII; GOODYEAR, 1982, p. 167.

Obras de referência

- ERNOUT, A.; MEILLET, A. (1951). *Dictionnaire etymologique de la langue latine: histoire de mots*. Paris: Klincksieck.
- HOWATSON, M.C. (1950). *The Oxford Classical Dictionary*. London: Oxford U. P.
- HOWATSON, M. C. (1997). *The Oxford Companion to Classical Literature*. New York : Oxford U.P.
- TORRINHA, F. (1997). *Dicionário latino-português*. Porto: Gráficos reunidos.

Edições de Suetônio

- SUÉTONE (1932). *Vies de les douze césars*. Texte établi et traduit par Henri Ailloud. Paris: Belles Lettres, v.1.
- SUETONIO (1990). *Vida de los doce cesares*. Tradução, revisão e notas: Mariano Bassols de Climent. Madrid: Alma Mater, v.1 e 2.
- _____. (1947). *A vida dos doze césares*. Tradução de Sady Garibaldi. Rio de Janeiro: Atena.

Bibliografia sobre Suetônio

- CIZEK, E. (1977). *Structures et Idéologie dans "Les Vies des Douze Césars", de Suétone*. Paris: Belles Lettres.
- CONTE, G. B. (1994). *Literature latine: a history*. Translated by Joseph B. Solodow. London: J. Hopkins U. P.
- GENTILI, B (1992). *Storia della letteratura latina*. 2ª ed. Roma: Laterza & Figli.
- GOODYEAR, F. R. (1982). "Suetonius". In: KENNEY, E. J., CLAUSEN, W. V.. *The Cambridge History Of Classical Literature*. Vol. 2. Cambridge: Cambridge U.P., p. 165-168
- CHARLESWORTH, M.P. (1933). "The Tradition About Caligula". *Cambridge Historical Journal*, n. 4, p. 105-119.

Bibliografia sobre história, historiografia, biografia etc.

- CHEILIK, M. (1984). *História Antiga: de seus primórdios à queda de Roma*. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar Editores.
- GENTILI, B.; CERRI, G. (1988). *History and biogtaphy in ancient thought*. Amsterdam: J.C. Gueben.
- MACKAY, C. S. (2004). *Ancient Rome: A military and political hstory*. New York: Cambridge U. P.
- MOMIGLIANO, A. (2004). *As raízes clássicas da historiografia moderna*. Tradução de Maria Beatriz B. Firenzano. Bauru: EDUSC.
- _____. (1993). *The development of Greek biography*. Cambridge: Harvard U. P.
- SCHMIDT, M. (1999). *Nova História*. São Paulo: Nova Geração.